



**OS ESPORTES RADICAIS
COMO CONTEÚDO INTERDISCIPLINAR
NO CONTEXTO ESCOLAR**

**THE RADICAL SPORTS
AS INTERDISCIPLINARY CONTENT
IN SCHOOL CONTEXT**

**EL RADICAL DEPORTES
CONTENIDO COMO INTERDISCIPLINARIO
EN CONTEXTO ESCOLAR**

*Bruno Wilwert Tomio¹,
Daniela da Silva¹,
Giovanni Dalcastagné²,
Adolfo Ramos Lamar¹*

RESUMO

A interdisciplinaridade evidencia-se como possibilidade de renovação curricular e de busca por uma educação de qualidade, que visa uma substituição da fragmentação e particularidades para uma visão de totalidade, coletiva e social. Já os Esportes Radicais se apresentam pela possibilidade inovadora e de reflexão no âmbito escolar. Diante do exposto, esta pesquisa teve como objetivo analisar a percepção dos professores das escolas básicas municipais de Blumenau, Santa Catarina, Brasil, sobre a inserção dos Esportes Radicais como conteúdo interdisciplinar no contexto escolar. A pesquisa se caracteriza como exploratória e de abordagem qualitativa, em que foi realizada uma entrevista semiestruturada com professores de diferentes disciplinas das escolas básicas municipais de Blumenau. Com base na pesquisa, é possível destacar a necessidade de romper e superar as barreiras presentes no sistema educacional e social para de fato proporcionar uma perspectiva interdisciplinar aos conteúdos abordados na escola, nesse caso especificamente, os Esportes Radicais.

PALAVRAS-CHAVE: Esportes radicais. Interdisciplinaridade. Escola.

ABSTRACT

Interdisciplinary shows up as a possibility for curriculum renewal and search for a quality education, which aims to replace the fragmentation and features to a totality of vision, collective and social. Already Extreme sports are presented by the innovative ability and reflection in schools. Given the above, the present study aims to analyze the perception of teachers in municipal primary schools of Blumenau, Santa Catarina, Brazil on the integration of Extreme sports as an interdisciplinary content in the school context. This study is characterized as a qualitative field research, where a semi-structured interview with teachers from different disciplines will be held, the municipal basic schools of Blumenau. There is the need to break and overcome the barriers and boundaries present in the educational and social system, to actually provide an interdisciplinary perspective to the content covered in school, in this case specifically, the Extreme Sports.

KEYWORDS: Extreme sports. Interdisciplinarity. School.

¹ Universidade Regional de Blumenau – FURB, Blumenau, Santa Catarina - Brasil

² Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP, Campinas, São Paulo - Brasil

Contato: bruno.tomio@hotmail.com

Submetido em: 16 out. 2015 – **Aceito em:** 25 fev. 2016



RESUMEN

Interdisciplinario aparece como una posibilidad de renovación curricular y la búsqueda de una educación de calidad, que pretende sustituir a las características de fragmentación para una totalidad de visión, colectiva y social. Ya los Deportes extremos presentan la capacidad de innovación y la reflexión en las escuelas. Teniendo en cuenta lo anterior, el presente estudio tuvo como objetivo analizar la percepción de los maestros de las escuelas básicas municipales en Blumenau, Santa Catarina, Brasil, sobre la inclusión de los deportes extremos como el contenido interdisciplinario en el contexto escolar. Este estudio se caracteriza como una investigación de campo cualitativa, en la que se realizó una entrevista semiestructurada con los profesores de las diferentes disciplinas de las escuelas primarias municipales de Blumenau. Basado en la investigación, es posible poner de relieve la necesidad de romper y superar las barreras presentes en el sistema educativo y social para ofrecer realmente una perspectiva interdisciplinaria de los contenidos abordados en la escuela, en este caso en concreto, Deporte de riesgo.

PALABRAS-CLAVE: Deportes extremos. Interdisciplinarietà. Escuela.



INTRODUÇÃO

Os Esportes Radicais são práticas corporais recentes na cultura esportiva, pois se apresentaram com mais evidência apenas a partir da década de 1990, devido à divulgação pela mídia, expansão do comércio e oferta como atividade de lazer e turismo na natureza, conquistando assim, muitos adeptos.¹

No entanto, já se vivenciava muitas de suas práticas como atividades vinculadas a necessidade de sobrevivência, estando presente no decorrer da história e das civilizações antes mesmo de serem consideradas práticas esportivas.²

No cenário acadêmico e científico, os Esportes Radicais contemplam estudos relacionados aos aspectos sociais e midiáticos, do lazer, do treinamento desportivo e da área escolar. Já existem estudos que verificam a pertinência e a possibilidade de incluir tais atividades na área educacional, mesmo que ainda haja um distanciamento de propostas consistentes, porém, começam a surgir reflexões a respeito.³

Em relação à Educação Física brasileira, é possível destacar os estudos sobre os Esportes Radicais de Uvinha,⁴ Dias,⁵ Marinho⁶ e Pereira, Armbrust e Ricardo.⁷

Os Esportes Radicais são atividades esportivas em que o objetivo ou motivo da prática relaciona-se diretamente com o risco, sendo que atividades corporais de risco tomam-se como campo de conhecimento da Educação Física.⁷ Definindo Esportes Radicais, alguns pesquisadores apontam como atividades de risco calculado ou fictício.¹ Fernandes,⁸ por sua vez, traz como conceito de Esportes Radicais um conjunto de práticas corporais diferenciadas por sua aproximação com a natureza ou interação com obstáculos urbanos e por expressar valores e comportamentos diferenciados.

São vários os termos utilizados para definir essas práticas, onde Betrán⁹ define pelo termo AFAN (atividades físicas de aventura na natureza), Cantorani e Pilatti¹⁰ abordam tais práticas pelos termos esportes radicais e esportes de aventura, Marinho¹¹ conceitua como atividades de aventura e Uvinha⁴ descreve com o termo de Esportes Radicais.



No intuito de reconhecer melhor e não de separar, Pereira, Armbrust e Ricardo⁷, classificam os Esportes Radicais entre os Esportes de Ação e Esportes de Aventura. Os de ação envolvem os praticantes aos movimentos expressos nas diversas modalidades, a capacidade de fazer algo numa manifestação de força e energia, na tentativa de realizar uma manobra, num gesto técnico e complexo que traduz sua emoção. Sendo que o significado de ação está ligado ao movimento, atitude ou comportamento.

Os de aventura, já vêm da própria palavra que deriva do latim "adventura", que quer dizer o sentido do que está por vir, do desconhecido e imprevisível a cada atitude ou decisão tomada. Aventura busca algo que não é tocável num primeiro momento, sendo comum aos praticantes de modalidades na natureza, sobretudo onde a distância, o clima, o esforço físico, a privação e a incerteza estão presentes.¹

A prática e procura pelos Esportes Radicais sofreu evidente crescimento nas últimas décadas, atraindo praticantes das diferentes idades e gêneros, entretanto, raramente tem sido utilizada como conteúdo educacional no âmbito escolar.³ Se no Brasil o estudo das possibilidades pedagógicas e educacionais dos Esportes Radicais é recente, em outros países, como a Espanha, tais estudos já vêm acontecendo.

Uma pesquisa realizada em oitenta escolas da cidade de Barcelona entre 2002 e 2003, já mencionava que 70% das escolas de ensino médio programam ou já programaram algumas das modalidades de atividades de aventura na natureza.¹²

Armbrust e Silva³ vislumbram os Esportes Radicais como fomentador de ideias interdisciplinares e acreditam que tal temática é plausível de ser utilizada pelo corpo docente que compõem as disciplinas do currículo escolar. De acordo com Fazenda,¹³⁻¹⁴ Morin¹⁵ e Japiassú,¹⁶⁻¹⁷ interdisciplinaridade é a troca de uma visão fragmentária para uma visão complexa do saber.

Diante do exposto, a pesquisa teve o objetivo de analisar a percepção dos professores da rede municipal de ensino de Blumenau/SC sobre a possibilidade de inserção dos Esportes Radicais como conteúdo interdisciplinar no contexto escolar. Busca-se também, identificar a concepção dos professores sobre os Esportes Radicais e interdisciplinaridade.



METODOLOGIA

A pesquisa se caracteriza como exploratória e de abordagem qualitativa, realizada por meio de um estudo de campo. De acordo com Lakatos e Marconi,¹⁸ as pesquisas exploratórias proporcionam maior familiaridade do pesquisador com o problema pesquisado, busca encontrar ou modificar conceitos da determinada questão-problema para torná-los mais explícitos e claros. Gil¹⁹ complementa que as pesquisas exploratórias podem ser realizadas por diversos modos, do qual seu planejamento tende a ser flexível, podendo contar com levantamentos bibliográficos, entrevistas com quem possui experiência prática com assunto, análise de exemplos, podendo se identificar também como pesquisas de campo e de caso.

Em relação à pesquisa qualitativa, Goldenberg²⁰ ressalta que os pesquisadores que escolhem este tipo de abordagem em pesquisa se opõem ao pressuposto que defende um único modelo de pesquisa para todas as ciências.

A população foi composta por professores das escolas básicas municipais de Blumenau/SC, sendo 22 do sexo masculino e 33 do sexo feminino, que ministravam aulas nas disciplinas de Educação Física, História, Ciências, Geografia e Matemática. Intencionalmente, foram selecionadas estas disciplinas levando em consideração a experiência anterior de um dos autores deste trabalho com um projeto interdisciplinar com professores das referidas disciplinas. Foi selecionado apenas um(a) professor(a) que lecionava entre o 6º e 9º ano do Ensino Fundamental, para cada disciplina pretendida por escola, totalizando 55 professores entrevistados.

Para esta pesquisa foram selecionadas escolas com mais de 700 alunos matriculados, localizadas em diversas regiões do município de Blumenau, das quais contemplavam aulas com as turmas pretendidas nos dois turnos, ou seja, matutino e vespertino, com base nas informações fornecidas pela Secretária de Educação do município de Blumenau (SEMED). A amostra conta com 11 escolas, ou seja, 29% de um total de 38 escolas básicas municipais de Blumenau/SC.



A coleta dos dados foi realizada por meio de uma entrevista semiestruturada, seguindo um plano com 08 questões previamente preparadas, contudo, permitindo ao entrevistador a flexibilidade para o aprofundamento do tema abordado. As questões contemplaram os seguintes tópicos: concepções sobre interdisciplinaridade; relevância de uma ação interdisciplinar; viabilidade de um trabalho interdisciplinar; concepções sobre os Esportes Radicais; modalidades de Esportes Radicais; utilização dos Esportes Radicais como conteúdo no contexto escolar; viabilidade dos Esportes Radicais em âmbito escolar; possibilidade dos Esportes Radicais como conteúdo interdisciplinar.

Antes da realização das entrevistas, os participantes receberam o TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido) com as informações sobre a pesquisa, sendo o projeto aprovado pelo Comitê de Ética, possuindo o número do parecer 727.859. As entrevistas foram realizadas entre agosto e outubro de 2014, tendo sido gravadas e posteriormente transcritas.

Para a análise dos dados optou-se pela análise de conteúdo, que segundo Bardin²¹, é definida como um conjunto de técnicas de análise das comunicações que apesar de poder ser considerada como um instrumento de análise é marcado por uma grande diversidade de formas e é adaptável a um campo de aplicação muito vasto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Partindo do objetivo proposto para a pesquisa, a seguir destaca-se a análise e discussão dos resultados obtidos por meio das entrevistas semiestruturadas. As análises foram organizadas em categorias de acordo com a metodologia proposta. Nesse sentido, é válido ressaltar que as entrevistas foram realizadas com 55 professores, contudo, cada professor teve a liberdade de atribuir suas respostas em mais de uma categoria.

Interdisciplinaridade: concepção, importância e viabilidade

QUADRO 1 - Descrição das categorias e número de respostas sobre a concepção de interdisciplinaridade, sua importância e viabilidade no âmbito escolar

INTERDISCIPLINARIDADE					
Concepção		Importância		Viabilidade	
Categoria	Nº	Categoria	Nº	Categoria	Nº
Diálogo entre os saberes	48	Aprendizado significativo	33	Sim	44
Diálogo entre os professores	39	Ir além da especialidade	18	Não	10
Desenvolver o mesmo tema	24	Relação entre os saberes	12	Não sei	1
Ir além	3	Relação entre os professores	7		
Ação individual em sua disciplina	2	Motivar as crianças	3		
Não sei	2	Não conhece a importância	2		
Temática transversal	1	Exige maior dedicação do aluno	1		

É possível observar, de acordo com o apresentado no Quadro 1, que várias categorias mencionadas como conceito de interdisciplinaridade pelos docentes entrevistados caracterizam uma ação interdisciplinar. Já que, em uma ação interdisciplinar, há relação entre os professores, com isso promovendo um diálogo entre os saberes, superando os limites de suas disciplinas em busca de desenvolver um ou mais temas e objetivos em comum. Dessa forma, possibilitando “o processo que envolve a integração e o engajamento de educadores, num trabalho conjunto, de interação das disciplinas do currículo escolar entre si e com a realidade, de modo a superar a fragmentação do ensino [...]”.^{22:64}

Por meio das entrevistas, foi possível perceber que alguns professores não transpareceram o aspecto coletivo e dialógico da interdisciplinaridade, deixando a impressão do ato interdisciplinar ser uma ação individual de cada professor em sua aula ou disciplina,



contudo, desenvolvendo o mesmo tema e conhecimentos específicos de outras disciplinas, sem o contato e relação com outros professores.

É visível também, conforme o Quadro 1, que alguns professores mencionaram a interdisciplinaridade como uma ação individual, apenas em sua disciplina. Miranda²³ confirma este fato em sua pesquisa, que teve como objetivo analisar as concepções de interdisciplinaridade presentes nos discursos e nas práticas dos professores durante a construção de um projeto interdisciplinar em uma escola pública de ensino médio, em que os professores no início do projeto interdisciplinar interpretaram interdisciplinaridade como uma ação individual.

No entanto, se observarmos o Quadro 1, onde os docentes entrevistados deixaram claro que a interdisciplinaridade é uma relação entre os professores e entre os saberes, mencionando ser esse um fator que caracteriza a importância da interdisciplinaridade, pois a interdisciplinaridade sempre buscou um ensino que “passasse da conquista de uma identidade individual para uma identidade coletiva”.^{24:68}

Com o diálogo entre os saberes, envolvendo educadores e educandos, que se busca na interdisciplinaridade romper e superar a fragmentação e separação do conhecimento e da realidade. Fróes Burnham,^{25:39} alerta uma,

[...] excessiva fragmentação e compartimentalização do conhecimento nas organizações curriculares; [...] observa-se que as disciplinas são tratadas de modo reificado, como conteúdos estanques, com pouca ou nenhuma interconexão, tanto entre si, quanto em relação ao mundo concreto e à experiência vivida.

Paulo Freire²⁶ afirma a necessidade da “ação dialógica” para superarmos essa educação fragmentada que impossibilita a compreensão da totalidade e da realidade. É com a ação dialógica que o educador, por meio de uma prática interdisciplinar, investigativa e problematizadora poderá romper com a educação bancária.

Enquanto na prática “bancária” da educação, anti-dialógica por essência, por isto, não comunicativa, o educador deposita no educando o conteúdo programático da educação, que ele mesmo elabora ou elaboram para ele, na prática problematizadora, dialógica por excelência, este conteúdo, que





jamais é “depositado”, se organiza e se constitui na visão do mundo dos educandos, em que se encontram seus “temas geradores”.^{26:58}

Por meio do diálogo e da prática interdisciplinar, pode-se alcançar uma visão holística do todo e do mundo, buscando um conhecimento realmente aplicável, significativo e libertador para o aluno perante a sua realidade. Essa busca por um conhecimento significativo é apresentada no Quadro 1, como categoria que determina a importância da interdisciplinaridade, mencionada por muitos professores entrevistados. Rocha Filho, Borges e Basso,^{27:125} enfatizam que o trabalho interdisciplinar

é uma necessidade quando o objetivo é promover a aprendizagem, pois sem a integração de saberes e competências torna-se impossível que os conteúdos desenvolvidos nas escolas ganhem um significado capaz de motivar os alunos à reflexão e ao conhecimento.

Em relação à possibilidade de desenvolver uma prática interdisciplinar no contexto escolar, nota-se que 80% dos professores relataram ser possível, 18% dos professores afirmaram não ser possível tal prática, e os demais não souberam descrever a possibilidade. Entretanto, a maioria dos professores que admitiu ser possível a interdisciplinaridade, destacou a necessidade de maior tempo disponível para poder desenvolver tal prática, dado este que põe em dúvida a possibilidade real da interdisciplinaridade no âmbito escolar.

Nesse sentido, percebe-se a limitação e condicionamento do sistema educacional pesquisado, sistema esse que não favorece o desenvolvimento de uma educação interdisciplinar e de certa forma de qualidade. Segundo Petraglia,^{28:69}

O currículo escolar é mínimo e fragmentado. Na maioria das vezes, peca tanto quantitativa como qualitativamente. Não oferece, através de suas disciplinas, a visão do todo, do curso e do conhecimento uno, nem favorece a comunicação e o diálogo entre os saberes; dito de outra forma, as disciplinas com seus programas e conteúdos não se integram ou complementam, dificultando a perspectiva de conjunto e de globalização, que favorece a aprendizagem.

Perante a falta de tempo para planejamento de práticas interdisciplinares ou para ações de qualidade, os professores da rede municipal de ensino de Blumenau/SC sofrem com a precarização do ensino público. No presente sistema capitalista que vivemos a educação muitas vezes é vista como mercadoria, o que leva a crise do sistema público de ensino, que influenciado e pressionado pelo capital e pelo pouco recurso dos orçamentos públicos



destinados à educação, enfraquece o sistema educacional, principalmente o público, favorecendo de certa forma o ensino privado, devida tamanha precarização.²⁹

Cabe ressaltar que o sistema no qual estamos inseridos, determina e condiciona o projeto educacional na atualidade. De acordo com Mészáros,^{29:35}

A educação institucionalizada, especialmente nos últimos 150 anos, serviu – no seu todo – ao propósito de não só fornecer os conhecimentos e o pessoal necessário à máquina produtiva em expansão do sistema do capital, como também gerar e transmitir um quadro de valores que legitima os interesses dominantes, como se não pudesse haver nenhuma alternativa à gestão da sociedade, seja na forma “internalizada” (isto é, pelos indivíduos devidamente “educados” e aceitos) ou através de uma dominação estrutural e uma subordinação hierárquica e implacavelmente imposta.

A fala de um professor entrevistado demonstra a dificuldade de se desenvolver uma ação interdisciplinar e a necessidade de mudança no atual sistema educacional do município de Blumenau:

“Eu acredito que a estrutura das escolas nos dias de hoje não favorece o trabalho interdisciplinar. A forma como ela está organizada proporciona o trabalho das disciplinas de maneira individual. Para acontecer à interdisciplinaridade é preciso mudar as estruturas das escolas, criar espaços, momentos de planejamento em conjunto, para que os professores entendam o trabalho do outro. Hoje só são possíveis pequenos esboços de trabalhos interdisciplinares. O trabalho envolvendo toda a comunidade escolar não acontece”.

No entanto, mesmo diante da presente situação apresentada, não se pode perder a esperança e deve-se tentar superar tamanhas limitações, sendo que alguns professores entrevistados acreditam na possibilidade da interdisciplinaridade, pelo motivo de já terem vivenciado e de estarem vivenciando ou desenvolvendo atualmente, exigindo também comprometimento dos professores e da gestão escolar para que tal intenção se torne possível de fato. Conforme Ferreira,^{30:18} “num projeto interdisciplinar, comumente, encontramos-nos com múltiplas barreiras: de ordem material, pessoal, institucional e gnosiológica. Entretanto, tais barreiras poderão ser transpostas pelo desejo de criar, de inovar, de ir além”.



Para Freire,^{26:79} é preciso haver o diálogo para superarmos as barreiras impostas na busca de uma educação humana, de uma formação política-cultural libertadora, “[...] dizendo a palavra com que pronunciando o mundo os homens o transformam, o diálogo se impõe como caminho pelo qual os homens ganham significação enquanto homens”. O autor complementa que essa prática interdisciplinar e dialógica, desempenha-se a partir do amor e comprometimento do educador pelo homem e o mundo, por um trabalho coletivo e solidário, onde a humildade tem que prevalecer sobre a arrogância. Lenoir³¹ destaca que, “quando pensamos no meio escolar, não há disciplina melhor que outra. Todas são iguais no sentido que todas são complementares”.

Vale apontar um dos motivos que um professor utilizou como empecilho para justificar sua opinião, da qual relatou não acreditar na possibilidade da ação interdisciplinar na escola, pelo motivo das crianças não quererem mais aprender nos dias de hoje.

Podemos referenciar Gadotti³² para justificar tal motivo, que mencionou que o aluno não possui interesse de aprender, por de certo modo não encontrar aplicabilidade do conhecimento ensinado por esse modelo fragmentando de currículo, que por vezes leva o aluno apenas decorar o que precisa saber para passar em provas e exames, após essas provas tudo cai no esquecimento, devido a não compreensão da totalidade dos saberes. Sendo possível verificar no Quadro 1, que alguns professores entrevistados mencionaram a categoria motivação, como fator relevante da prática interdisciplinar.

Os professores entrevistados apresentaram diversos entendimentos e concepções sobre a interdisciplinaridade, visto que de acordo com Japiassu¹⁶⁻¹⁷ e Peleias,³³ é difícil apresentar um único conceito de interdisciplinaridade, sendo que há diversos apontamentos e contextualizações sobre determinado conceito. Fazenda^{34:108} aponta a dificuldade de conceituar a interdisciplinaridade, levando em consideração que “interdisciplinaridade não se ensina, não se aprende, apenas vive-se, exerce-se [...]”.

Foi possível perceber que muitos professores entrevistados possuem uma visão um tanto ingênua da interdisciplinaridade, não reconhecendo por vezes que “a integração temática interdisciplinar permite o diálogo com a realidade, possibilita a incorporação de temas de

interesse dos alunos, melhora a formação geral ao oferecer um conhecimento mais integrado, articulado e atualizado”.^{35:196}

Esportes radicais: concepção, modalidades, viabilidade

QUADRO 2 - Descrição das categorias e número de respostas sobre a concepção de Esportes Radicais, sua utilização em aulas e viabilidade no âmbito escolar

ESPORTES RADICAIS					
Concepção		Utilização em aulas		Viabilidade	
Categoria	Nº	Categoria	Nº	Categoria	Nº
Adrenalina	22	Sim	7	Sim	45
Risco	15	Não	48	Não	10
Esportes diferentes	11				
Necessitam de habilidade	9				
Aventura	8				
Superação	7				
Esportes novos	4				
Esportes proibidos	2				
Esportes agressivos	1				
Loucura	1				
Esportes para jovens	1				

É possível notar, conforme apresentado no Quadro 2, que os docentes entrevistados mencionaram como conceito de Esportes Radicais diversas categorias que correlacionam umas com as outras, podendo quase todas serem utilizadas para definir tais práticas. Sendo que nos Esportes Radicais há presença constante do risco, tornando a prática uma aventura, que libera a adrenalina para superar os obstáculos e, por vezes, necessita de certa habilidade em ocasiões não conhecidas por serem esportes diferentes dos tradicionais. Assim, abordados como novidade, considerados desse modo loucura e esportes proibidos



por alguns, devido, talvez, à falta de conhecimento de tais práticas, atraindo muitos praticantes, principalmente os jovens.

A maioria dos entrevistados relacionou o conceito de Esportes Radicais com respectivas emoções e sensações, sendo que a categoria mais citada (40%) foi a “adrenalina”, mencionada como fato comum na prática dos Esportes Radicais. Ribeiro³⁶ evidencia que os Esportes Radicais despertam e indicam diversas sensações e sentimentos, podendo ser considerados receosos, como também prazerosos.

Já Pereira, Armbrust e Ricardo⁷ deixam claro que as emoções estão associadas ao risco proporcionado pela prática, o que se aproxima da concepção de 27% dos professores, que associaram os Esportes Radicais como práticas arriscadas.

De acordo com Le Breton³⁷ e Pereira e Armbrust,¹ a ideia de risco nos Esportes Radicais pode originar vários significados e interpretações, desde situações em que o praticante deixa de estar em uma zona segura, até momentos com grande incidência de ocorrer uma situação perigosa que coloque em risco a integridade física ou até a vida do sujeito. Destacando também que a presença do risco, do imprevisível e da aventura, proporcionado pelos Esportes Radicais, se identifica como um dos principais elementos que atrai e motiva muitos praticantes a conhecer e vivenciar tais práticas.¹¹

Pensando no âmbito escolar, estas práticas se tornam ainda mais interessantes, pois fica clara a extrema proteção e cautela da escola e sociedade em relação ao risco, acarretando aos alunos uma fuga a situações difíceis. Contudo, ao ter que enfrentar um obstáculo ou determinada incerteza que envolva algum risco, o aluno coloca-se em confronto consigo mesmo, tendo que ter iniciativa, atitude e autonomia para superar determinado medo, do qual vivencia, desenvolve, compreende e talvez modifique sua percepção perante o medo.³⁻³⁸

Conhecendo e entendendo o medo, os alunos podem superar diversos obstáculos escolares, como também do cotidiano, adquirindo conquistas ao gerar autonomia e coragem para confrontar injustiças, lutando pela garantia de sua cidadania.



Conforme as entrevistas realizadas com os professores, fica evidente a preocupação acentuada com a segurança dos alunos em relação à prática dos Esportes Radicais. Alguns mencionaram que as escolas não estão preparadas e não têm estrutura física adequada para a vivência destas atividades, e complementaram que são necessários profissionais capacitados para desenvolver práticas relacionadas aos Esportes Radicais.

Este fato confirma a não utilização do conteúdo dos Esportes Radicais nas escolas, conforme apresentado no Quadro 2, onde apenas sete professores utilizaram tais conhecimentos. No entanto, quando perguntados se achavam a abordagem dos Esportes Radicais nas escolas como sendo viável, a maioria dos professores (82%) respondeu sim.

A não utilização dos Esportes Radicais nas escolas pode ser justificada pela falta de conhecimento ou inexperiência dos professores em relação ao tema.³⁹ Pereira e Monteiro⁴⁰ declaram que tais práticas muitas vezes não são abordadas no contexto escolar por serem discriminadas ou marginalizadas por coordenadores e professores, o que em contraponto, atraem e interessam aos alunos, dos quais estão expostos ao risco de sofrerem acidentes na vivência de tais práticas fora do âmbito escolar, pois não possuem conhecimentos básicos.

Os professores que afirmaram ser viável a abordagem dos Esportes Radicais na escola confirmaram o fato da necessidade de maior conhecimento sobre a temática, pois não sabem como abordá-la em suas aulas. É perceptível nas entrevistas que não houve qualquer tipo de preconceito em relação aos Esportes Radicais.

Alguns professores relataram que nunca tinham pensado na possibilidade de desenvolver este conteúdo nas suas aulas, mas conseguiam enxergar as ligações que os mesmos possuíam em relação à sua disciplina.

Desse modo, Freire⁴¹ menciona que é indispensável uma preparação ou qualificação para os profissionais que venham proporcionar ou ensinar tais práticas, envolvendo não apenas aspectos técnicos, mas principalmente aspectos educacionais. Para Uvinha,⁴² reduzindo os riscos, diminui o perigo de tais práticas, pois muitas vezes os Esportes Radicais considerados mais perigosos, possuem menos riscos que outros considerados menos



perigosos, devido ao tamanho de procedimentos de prevenção utilizados em respectivas práticas.

Alguns professores também declararam a viabilidade de abordar os Esportes Radicais pelo fator motivação, talvez podendo justificar-se por ser uma prática emergente e diferenciada.

Os Esportes Radicais sofreram evidente crescimento nas últimas décadas, entretanto, raramente tem sido utilizado como conteúdo educacional no contexto escolar, dado esse confirmado pelo Quadro 2.

Por ser considerado um conteúdo contemporâneo, atual e dito novo, talvez assuste alguns professores, pois tudo o que é novo, normalmente de início é discriminado ou rejeitado. Peña^{43:62} afirma que “o novo ameaça, incomoda, desestabiliza estruturas”. Entretanto, os alunos são instigados e atraídos pelo novo, nesse sentido, cabe aos professores estarem atualizados às novas tendências, necessitando deixar muitas vezes seu lado conservador e tradicional de lado, pois se percebe frequentemente a desmotivação dos alunos, não apenas nas aulas de Educação Física, como também em outras disciplinas, principalmente nos anos finais do ensino fundamental.

Mattos e Neira⁴⁴ apontam que a ausência do interesse e motivação dos alunos nas aulas de Educação Física, não se justifica pela falta de vontade ou gosto pelas atividades físicas, pois os mesmos buscam tais atividades fora do ambiente escolar. Presente a esta situação, os Esportes Radicais abordados no contexto escolar, servem como opção para motivar e atrair os alunos para as aulas de Educação Física e outras disciplinas, por serem considerados conteúdos emergentes e inovadores, que desafiam os alunos perante a presença do risco, motivando e atraindo principalmente os adolescentes.¹⁻⁴⁴ Destacando que os Esportes Radicais são práticas frequentes no cotidiano de crianças e adolescentes no município de Blumenau, porém, raramente presentes no contexto escolar.

No caso das aulas de Educação Física, os Esportes Radicais se apresentam como conteúdos relevantes por proporcionarem estímulos diversificados e maior vivência motora, favorecendo dessa forma o desenvolvimento motor, com destaque para as





habilidades motoras de estabilidade/equilíbrio que podem ser aprimoradas plenamente de forma lúdica.

Os Esportes Radicais, quando abordados em uma perspectiva educacional, possibilitam vários conhecimentos, proporcionam o entendimento e estimulam as diferentes inteligências por meio da vivência das respectivas práticas, contemplando aspectos motores, afetivos e cognitivos. Essas atividades também oferecem e desenvolvem saberes aliadas a compreensão e preservação ecológica, por muitas dessas práticas serem vivenciadas em ambientes naturais, despertando o cuidado e respeito com esse meio, principalmente nas atividades de aventura na natureza.¹⁻²

Segundo Boff,⁴⁵ infelizmente a sociedade está baseada na economia, na busca por riquezas, na competição, poder e dominação, alcançados por meio da exploração dos seres humanos e deprecação da natureza, não sendo dessa forma, humana e nem ecológica. Assim, a prática dos Esportes Radicais e de Aventura na natureza se torna ainda mais relevante no ambiente escolar, pelo motivo de despertar a consciência e respeito dos alunos com a natureza e o meio em que vivem, tendo em vista a necessidade de preservação e cuidado com o nosso planeta.

Pereira e Armbrust¹ ressaltam que a competição é vista de forma diferenciada nos Esportes Radicais, quando comparada aos esportes tradicionais. O objetivo dessas atividades não é competir com o outro, mas sim superar os próprios limites. A vitória é representada pelo confronto do indivíduo consigo mesmo, sendo que os desafios também podem ser realizados em grupo, enfatizando a cooperação e a solidariedade, possibilitando os indivíduos alcançar a sensação de conquista e auto realização.

QUADRO 3 - Descrição das categorias e número de respostas sobre as modalidades de esportes radicais

ESPORTES RADICAIS			
MODALIDADE	Nº	MODALIDADE	Nº
Skate	20	Mergulho	2
Modalidades aéreas	19	Esqui	2
Ciclismo	17	Slackline	2
Rafting	15	Não soube responder	2
Rappel	15	Lutas	1
Escalada	13	Acidente de carro	1
Montanhismo	13	Brinquedos de parque	1
Bung jump	12	Jetsky	1
Surf e afins	10	Futebol	1
Arvorismo	7	Futebol americano	1
Tirolesa	4	Jeepcross	1
Canoagem	4	Snowboard	1
Motocross	4	Parkour	1
Patins	3	Hipismo	1
Cavernismo	3		

Diante do conhecimento dos professores entrevistados sobre quais práticas considerariam modalidades dos Esportes Radicais, é possível notar no Quadro 3 a predominância do skate, modalidades aéreas, das quais citaram paraquedismo, asa-delta e parapente, e do ciclismo, das quais mencionam o BMX e o downhill. Percebe-se também que muitos professores mencionaram práticas realizadas na natureza, como rappel, rafting, montanhismo, arvorismo, cavernismo, mergulho entre outras práticas. Nota-se também esportes a motores onde o risco e a adrenalina estão constantemente presentes, como motocross, jeepcross e jetski.

Conforme apresentado no Quadro 3, alguns professores citaram práticas que geralmente não são consideradas modalidades de Esportes Radicais. No entanto, pode-se justificar a escolha destas práticas, como o futebol e o hipismo, pelo fato de apresentarem riscos aos praticantes.



A predominância do skate como modalidade mais citada pode ser confirmada pelo fato de sua popularização, atraindo e conquistando diversos praticantes, considerando inclusive que skates já não são exclusividades de lojas especializadas, mas vendidos também em supermercados e semelhantes, devido à influência midiática, presente em filmes, comerciais e programas de televisão.⁴⁶

Inseridos no contexto escolar, os Esportes Radicais podem ultrapassar os muros das escolas, pois possibilitam aos alunos ampliarem e modificarem seu repertório cultural, oportunizando diversas práticas e modalidades que contemplam vários locais, das quais podem ser utilizadas como alternativa de lazer e estilo de vida, visto que tais práticas influenciam a criação de grupos e tribos.³⁸ Uvinha⁴ ressalta o caso do skate, que influencia e modifica a linguagem, vestimenta e o estilo de vida de seus praticantes.

Esportes radicais como temática interdisciplinar

Quadro 4 - Descrição das categorias e número de respostas em relação à viabilidade dos Esportes Radicais como temática interdisciplinar

Viabilidade	
Categoria	Nº
Sim	51
Não	4

Conforme o Quadro 4, fica evidente que os professores entrevistados (93%), consideram possível a inserção dos Esportes Radicais como temática interdisciplinar no contexto escolar, onde apenas quatro professores não consideraram possíveis tais práticas. Entretanto, muitos dos professores que declararam possível, mencionaram que é desafiante determinada tentativa, pelo motivo da necessidade de comprometimento de todos os professores e maior conhecimento a respeito da temática. Os professores justificaram a possibilidade dos Esportes Radicais como conteúdo interdisciplinar pelo fato de contemplarem várias áreas do conhecimento.



A seguir são apresentadas algumas citações dos professores que ilustram as dificuldades e desafios diante da possibilidade de uma prática interdisciplinar por meio dos Esportes Radicais:

“É difícil! Seria necessário sentar, conversar, fazer com que o planejamento seja posto em prática. Hoje é muita teoria, apesar de a interdisciplinaridade não ser um tema novo. Os professores não estão abertos à interdisciplinaridade, não estão predispostos à mudança”.

“Eu precisaria ter uma ideia de como eu usaria isto (os Esportes Radicais) na minha disciplina. Todas as áreas do conhecimento têm alguma ponte que a gente pode fazer uma ligação, pois vivemos numa teia de conhecimentos, se a gente cortar, não tem como fazer. Mas, daria sim para fazer um projeto interdisciplinar, desde que nós (professores) tivéssemos formação para tal. Porque primeiramente precisamos saber sobre os Esportes Radicais para depois trabalharmos em cima disto”.

De acordo com a fala dos professores, fica visível a dificuldade de contemplar uma ação interdisciplinar por meio da temática dos Esportes Radicais, pela falta de conhecimento da temática e das barreiras presentes para desenvolver qualquer projeto interdisciplinar. Os poucos professores que não consideraram a possibilidade de um trabalho interdisciplinar envolvendo os Esportes Radicais na escola, não utilizavam dos Esportes Radicais para justificar a impossibilidade, mas sim devido a não acreditarem em uma proposta interdisciplinar no contexto escolar.

Armbrust,^{38:74} menciona os Esportes Radicais como

potencializador de ideias interdisciplinares, por entender que esse tema seria um elemento que poderia despertar curiosidades e atenções dos alunos e ainda agregaria conhecimentos para os temas propósitos do ano letivo.

Há possibilidades de abordar os Esportes Radicais em diversas disciplinas do currículo escolar, tais como História, aprofundando os aspectos históricos e culturais das respectivas práticas, desde suas origens até os tempos atuais; Geografia, os locais de prática, leituras



de mapa, estudo dos relevos, altitudes e longitudes; Ciências, com os aspectos ecológicos; Matemática, percepção espacial e temporal; Educação Física, já que os Esportes Radicais são práticas corporais.¹⁻⁴⁷

O conhecimento proporcionado pelos Esportes Radicais ultrapassa o entendimento e conhecimento das técnicas e equipamentos das diversas práticas e modalidades. Os Esportes Radicais, colocados numa perspectiva educacional ampla, devem abranger diferentes tipos de conhecimentos. Há saberes pautado nas compreensões ecológicas e de sustentabilidade, nos enfrentamentos dos riscos, nas dinâmicas interpretativas de natureza e urbanismo, nas expressões de linguagens, artes e outras concepções que confirmam a ligação dos saberes, além do incentivo a diversidade cultural.³⁸

Para destacar a possibilidade e os benefícios de uma prática interdisciplinar por meio dos Esportes Radicais, um dos professores entrevistados afirma em sua fala que:

“Interdisciplinaridade e Esportes Radicais eu acho superinteressante e viável, porque você desperta o interesse da criança, oferece uma coisa nova, que ela nunca teve contato, mostra que aquilo funciona, que tem aplicabilidade para a vida, e ainda insere a língua portuguesa, a história, a matemática, já consegue ampliar o leque de conhecimentos do aluno”.

É perceptível na fala do professor justamente o diálogo entre os saberes, a ligação, a ponte. Nenhum conhecimento é fechado em si mesmo.

Quando nos permitimos pensar a respeito dos Esportes Radicais como temática interdisciplinar, conseguimos ver possibilidades nunca realizadas. É possível ver a interação, o elo e o diálogo entre as várias áreas do conhecimento.

Assim como Peña⁴³ preconiza, é necessário ter a coragem de romper com o que habitual, transformar o que se ensina em algo que é aplicável para a vida, para que o indivíduo viva tendo a consciência da dialogicidade existente entre a teoria e a prática.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nas percepções dos professores, notou-se que os entrevistados, mesmo que por vezes de forma ingênua, conhecem a interdisciplinaridade e a importância de sua ação, no entanto, não exercem tal prática. No que diz respeito aos Esportes Radicais, vale destacar sua possibilidade inovadora como conteúdo e temática escolar, abrangendo diversos conhecimentos. Conforme relato dos professores participantes da pesquisa, foi possível constatar que os Esportes Radicais não vêm sendo utilizado como conteúdo educacional, devido ao desconhecimento das possibilidades e benefícios de tais práticas no contexto escolar.

Diante dos diversos benefícios de uma prática interdisciplinar por meio da temática dos Esportes Radicais, é possível considerá-la como alternativa quando se almeja uma educação mais humana, holística, ecológica, crítica e reflexiva.

Contudo, encontram-se dificuldades para uma prática interdisciplinar e a inserção dos Esportes Radicais na escola, estando presentes problemas na formação dos agentes educacionais, estruturas precárias e, principalmente, limitações vigentes nas atuais políticas públicas educacionais no município pesquisado.

Destaca-se assim a necessidade de superarmos as barreiras e limites presentes no sistema educacional e social, por meio da luta por condições dignas no ensino público, das quais possibilite de fato uma educação de qualidade, humana, ecológica e libertadora, que acredite em um mundo de possibilidades em vez de fatalidades.

Espera-se com este estudo, colaborar com o desenvolvimento da produção do conhecimento em Educação, com a intenção de auxiliar os professores num processo educacional mais crítico e reflexivo, promovendo práticas inovadoras que possam proporcionar uma perspectiva interdisciplinar aos conteúdos abordados na escola, nesse caso especificamente, os Esportes Radicais.



REFERÊNCIAS

¹PEREIRA, Dimitri Wuo; ARMBRUST, Igor. **Pedagogia da aventura**. Jundiaí: Fontoura, 2010.

²FRANCO, Laércio Claro Pereira. Atividades físicas de aventura nas escolas. In: BERNARDES, L. A. (Org.). **Atividades e esportes de aventura para profissionais de Educação Física**. São Paulo: Phorte, 2013. p. 207-226.

³ARMBRUST, Igor; SILVA, Sheila Aparecida Pereira dos Santos. Pluralidade cultural: os esportes radicais na Educação Física escolar. **Movimento**, Porto Alegre, v. 18, n. 1, p. 281-300, jan./mar. 2012.

⁴UVINHA, Ricardo Ricci. **Juventude, lazer e esportes radicais**. Baueri: Manole, 2001.

⁵DIAS, Cleber Augusto; ALVES JUNIOR, Edmundo. **Entre o mar e a montanha: esporte, aventura e natureza no Rio de Janeiro**. Niterói: Ed. da UFF, 2007.

⁶MARINHO, Alcyane. Lazer, aventura e risco: reflexões sobre atividades realizadas na natureza. **Movimento**, Porto Alegre, v. 14, n. 2, p.181-206, maio/ago. 2008.

⁷PEREIRA, Dimitri Wuo; ARMBRUST, Igor.; RICARDO, Denis Prado. Esportes radicais de aventura e ação, conceitos, classificações e características. **Corpoconsciência**, Santo André, v. 12, n. 1, p. 37-55, 2008.

⁸FERNANDES, Rita de Cássia. Esportes radicais: referências para um estudo acadêmico. **Conexões: educação, esporte e lazer**, Campinas. v. 1, n. 1, p. 96-105, jul./dez. 1998.

⁹BETRÁN, Javier Oliveira. Rumo a um novo conceito de ócio ativo e turismo na Espanha: as atividades físicas de aventura na natureza. In: MARINHO, Alcyane; BRUHNS, Heloisa Turini (Org.). **Turismo, lazer e natureza**. São Paulo: Manole, 2003. P. 157-202.



¹⁰CANTORANI, José Roberto Herrera; PILATTI, Luis Alberto. O nicho esportes de aventura: um processo de civilização ou descivilização? **EF y Deportes**, Buenos Aires, año 10, n. 87, 2005.

¹¹MARINHO, Alcyane. Natureza, tecnologia e esportes: novos rumos. **Conexões: educação, esporte e lazer**, v. 1, n. 2, p. 62-74, dez. 1999.

¹²BETRÁN, Javier Oliveira; BETRÁN, A. O. In: MARINHO, Alcyane; BRUHNS, Heloisa Turini. **Viagens, lazer e esporte: o espaço da natureza**. São Paulo: Manole, 2006.

¹³FAZENDA, Ivani Catarina Alves. **Práticas interdisciplinares na escola**. São Paulo: Cortez, 1993.

¹⁴FAZENDA, Ivani Catarina Alves. Interdisciplinaridade: definição, projeto, pesquisa. In: FAZENDA, I. C. A. (Org.). **Práticas interdisciplinares na escola**. São Paulo: Cortez, 2001. p. 15-18.

¹⁵MORIN, Edgar. **Introdução ao pensamento complexo**. 3. ed. Porto Alegre, RS: Sulina, 2007.

¹⁶JAPIASSU, Hilton Ferreira. **Interdisciplinaridade e patologia do saber**. Rio de Janeiro: Imago editora, 1976.

¹⁷JAPIASSU, Hilton Ferreira. **Ciências: questões impertinentes**. São Paulo: Ideias & Letras, 2011.

¹⁸LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos da metodologia científica**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

¹⁹GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

²⁰GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar**. Rio de Janeiro: Record, 2000.



- ²¹BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2008.
- ²²LÜCK, Heloisa. **Pedagogia da interdisciplinaridade: fundamentos teórico-metodológicos**. Petrópolis: Vozes, 2001.
- ²³MIRANDA, Elenita dos Santos. **Reflexões e desafios na construção de um projeto interdisciplinar no ensino médio**. 2007. 120 f. Dissertação (Mestrado em Educação em Ciências e matemática) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007.
- ²⁴FAZENDA, Ivani Catarina Alves et al. **Um desafio para a didática: experiências, vivências, pesquisas**. São Paulo: Loyola, 1988.
- ²⁵FRÓES BURNHAM, Teresinha. Transdisciplinariedade, multirreferencialidade e currículo. **Revista da FACED**, Salvador, n. 5, p. 39-55, 2001.
- ²⁶FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987
- ²⁷ROCHA FILHO, João Bernardes da; BASSO, N. R. S.; BORGES, R. M. R. **Transdisciplinaridade: a natureza íntima da educação científica**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2007.
- ²⁸PETRAGLIA, Izabel. **Edgar Morin: a educação e a complexidade do ser e do saber**. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2001. 115 p.,
- ²⁹MÉSZÁROS, Istvan. **A educação para além do capital**. São Paulo: Boitempo, 2005.
- ³⁰FERREIRA, S. L. Introduzindo a noção de interdisciplinaridade. In: FAZENDA, Ivani Catarina Alves (Org.). **Práticas interdisciplinares na escola**. São Paulo: Cortez, 2001. p. 33-35.
- ³¹LENOIR, Yves. Desafios da incorporação da interdisciplinaridade e transdisciplinaridade na educação. In: ENCONTRO ACADÊMICO INTERNACIONAL



INTERDISCIPLINARIDADE E TRANSDISCIPLINARIDADE NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO, AMBIENTE E SAÚDE INTITULADA, Brasília, 2012..
Comunicação... Brasília, 2012.

³²GADOTTI, Moacir. **Concepção dialética da educação**. 4. ed. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1986.

³³PELEIAS, Ivan Ricardo et al. Interdisciplinaridade no ensino superior: análise da percepção de professores de controladoria em cursos de ciências contábeis na cidade de São Paulo. **Avaliação**, São Paulo, v. 16, n. 3, p. 499-532, nov. 2011.

³⁴FAZENDA, Ivani Catarina Alves. **Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro: efetividade ou ideologia**. São Paulo: Loyola, 1979.

³⁵MORAES, Maria Candida. **O paradigma educacional emergente**. 5. ed. Campinas: Papirus, 2000.

³⁶RIBEIRO, A. Esporte e atividade de aventura na melhora dos sintomas da depressão. In: PEREIRA, Dimitri Wuo (Org.). **Atividades de aventura: em busca do conhecimento**. Jundiaí: Fontoura, 2013. p. 29-37.

³⁷LE BRETON, David. Risco e lazer na natureza. In: MARINHO, Alcyane; BRUHNS, Heloisa Turini (Org.). **Viagens, lazer e esporte: o espaço da natureza**. Barueri: Manole, 2006. p. 94-117.

³⁸ARMBRUST, Igor. **Os esportes radicais como potenciais geradores de saberes interdisciplinares**. 2011. 152 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Universidade São Judas Tadeu, São Paulo, 2011.

³⁹SANTOS, Gisele Carvalho dos. Professores de educação física frente ao desafio dos esportes de aventura. In: PEREIRA, Dimitri Wuo (Org.). **Atividades de aventura: em busca do conhecimento**. Jundiaí: Fontoura, 2013. p. 67-80.



⁴⁰PEREIRA, J. M.; MONTEIRO, L. R. Atividades físicas de exploração da natureza - em defesa do seu valor educativo. **Horizonte** 69. p. 111-116, 1995.

⁴¹FREIRE, M. Diálogo entre a educação e a natureza. In: SCHWARTZ, Gisele Maria (Org.). **Aventuras na natureza: consolidando significados**. Jundiaí: Fontoura Editora, 2006. p. 169-180.

⁴²UVINHA, Ricardo Ricci. **Turismo de aventura: reflexões e tendências**. 2. ed. São Paulo: Aleph, 2005.

⁴³PEÑA, Maria Dolores J. Interdisciplinaridade: questão de atitude. In: FAZENDA, Ivani Catarina Alves (Org.). **Práticas interdisciplinares na escola**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1993. 147p, il.

⁴⁴MATTOS, Mauro Gomes de; NEIRA, Marcos Garcia. **Educação física na adolescência: construindo o conhecimento na escola**. São Paulo: Phorte, 2000.

⁴⁵BOFF, Leonardo. **Saber cuidar: ética do humano - compaixão pela terra**. 15. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

⁴⁶BRANDÃO, Leonardo.; HONORATO, Tony (Org.). **Skate & skatistas: questões contemporâneas**. Londrina: Ed. da UEL, 2012.

⁴⁷PEREZ NETO, Francisco Martinez. **Esportes de aventura na educação escolar: trekking e orientação no ensino médio**. 2009. 28 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Educação Física) – Universidade Metropolitana de Santos, Faculdade de Educação Física, Santos, 2009.